

# PINGO DE LÁZAR



OS MONTANHEIROS  
SOCIEDADE DE EXPLORAÇÃO ESPELEOLÓGICA

ILHA TERCEIRA - AÇORES

NÚMERO 12

BOLETIM INFORMATIVO

19 DEZEMBRO 1991

## 28 ANOS AO SERVIÇO DOS AÇORES

Mais de um quarto de século decorreu sobre a data da fundação da Sociedade Espeleológica OS MONTANHEIROS.

Longe vai já o dia 1 de Dezembro de 1963, em que um grupo de diligentes e activos, abnegados e corajosos rapazes, criou esta colectividade que, ao longo dos seus 28 anos de existência legal, bastante tem feito como contributo para o engrandecimento dos Açores.

Ontem como hoje, preenchemos um espaço útil da sociedade açoreana.

Ontem, eram uns. Hoje, são outros. Mas o ideal é sempre o mesmo: TRABALHAR EM PROL DA NOSSA TERRA!

A nossa actividade estende-se ao longo de todo o ano, e o que passou não fugiu à regra. Outro se enceta agora e novos desafios nos aguardam. Procuraremos ultrapassá-los, como sempre tem sucedido. Para tanto, e para além dos esforços de todos nós, contamos com a imprescindível colaboração das entidades oficiais regionais, pois somos uma agremiação de utilidade pública, sem fins lucrativos. E este próximo ano de 1992 será muito exigente!

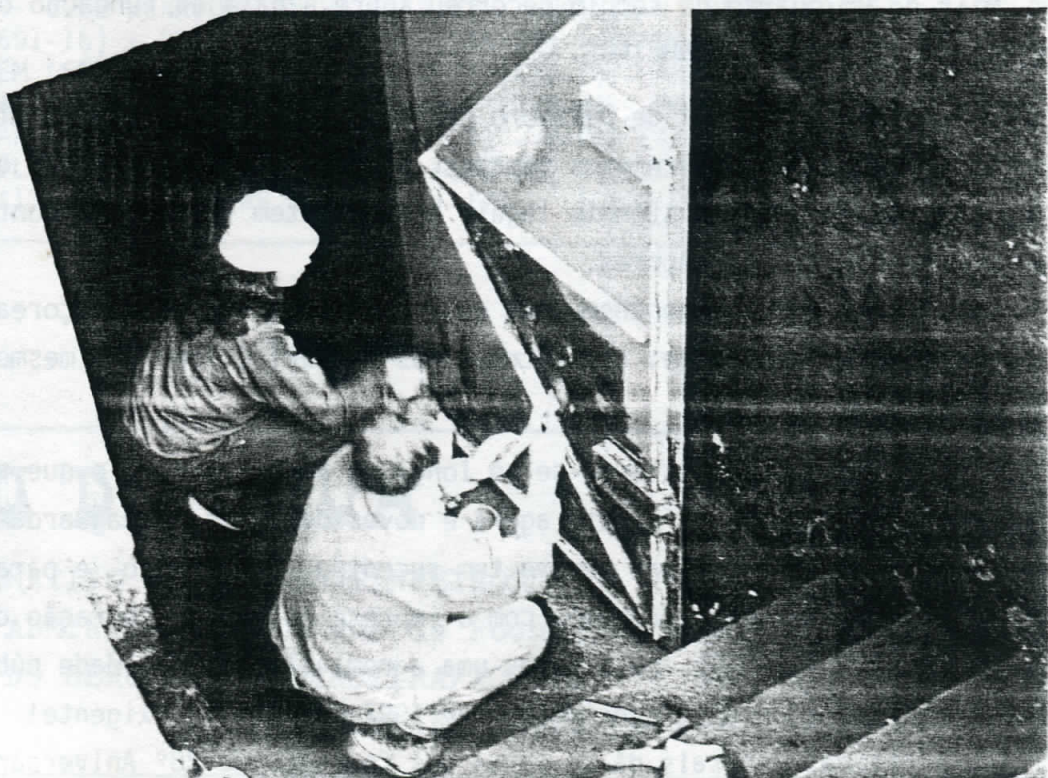
(Nas páginas centrais dá-se conta dos festejos do 28º Aniversário)



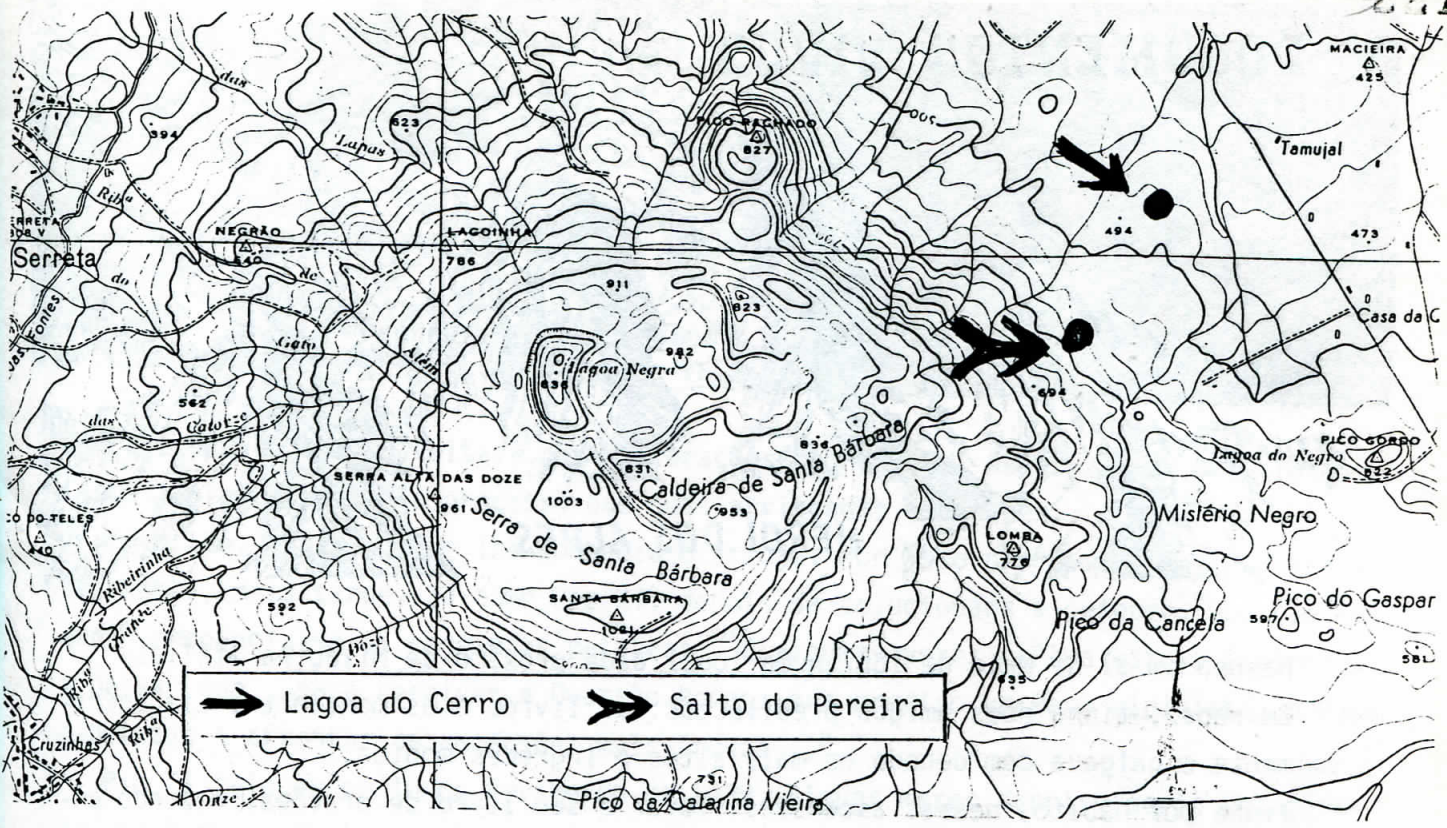
# TRABALHOS DE CAMPO

No mês de Novembro de 1991, OS MONTANHEIROS efectuaram várias saídas de campo, de que abaixo se dá conta:

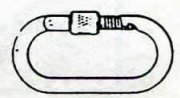
- © Conclusão dos trabalhos de implantação da cercadura de arame na base da cratera do Pico do Carvão, como medida preventiva de protecção à chaminé do Algar;  
Reparações na casa de apoio do Algar do Carvão, designadamente pintura das portas e arranjo de interiores.  
( Dias 1 e 3 - José Maria, Fernando Pereira, João Silva, Luís Vasconcelos, Manuel Aguiar, Odília Teixeira e Ana Paula Cecílio).
- © Reconhecimento de terrenos, na zona dos Altares, concelho de Angra, tendo sido localizada a Lagoa do Cerro e bem assim o Salto do Pereira.  
( Dia 9 - José Maria, Fernando Pereira, Luís Vasconcelos, Odília Teixeira, Ricardina Machado e Aguinaldo Antunes).
- © Visita de estudo e reconhecimento à Gruta de Santo António, ao Porto Martins tendo sido feitas filmagens e fotos de grande parte daquela cavidade, a qual é objecto de análise neste número de PINGO DE LAVA, na habitual rubrica GRUTAS E ALGARES DOS AÇORES.  
(Dia 10 - 13 elementos).







- ⊙ Recolha de plantas endémicas na zona da Terra Brava e reimplantação na área circundante à entrada do túnel do Algar do Carvão, no intuito de embelezar esta área sem desfigurar o ambiente. Espécies transplantadas: cedro-do-mato, tamujo, louro-do-mato e sanguinho.  
( Dia 17 - João Silva, José Maria, Fernando Pereira e Odília Teixeira).
- ⊙ Deslocações de estudo à Serretinha (projecto de instalação de infraestruturas balneares), à Gruta das Agulhas (viabilidade de construção de nova escadaria de acesso), ao Algar do Carvão ( estudo da localização do casinhoto para futuramente albergar o gerador da luz) e à Lagoa do Negro ( onde se obtiveram fotografias para incluir em cartaz propagandístico).  
( Dia 23 - 10 elementos).
- ⊙ Reconhecimento de terrenos no interior da Ilha Terceira: localizada uma lagoa no Pico do Areeiro, ao Cabrito; próximo da Gruta dos Balcões foi encontrado um buraco , que será objecto de futura exploração.  
( Dia 24 - José Maria, Fernando Pereira, Odília Teixeira e Luís Vasconcelos)
- ⊙ Deslocação nocturna à Gruta do Natal para estudo do esquema a utilizar para a implantação de presépio vivo no dia 25 de Dezembro.  
( Dia 27 de Novembro).





# DOCUMENTOS VIVOS



Nasceu em 31 de Maio de 1857, numa localidade próximo de Milão, na Itália.

Em rapaz, tinha dois amigos predilectos: os livros e as montanhas. Lia incrivelmente e galgava com denodo os mais altos e íngremes montes.

Tinha por hábito, nessas ascensões, levar o seu livro de orações, rezando enquanto repousava nas subidas.

Para alívio das suas canseiras intelectuais, enquanto esteve em Milão, e mesmo 1 ano depois, já quando em Roma, Dom Aquiles Ratti (é dele que falamos, futuro Papa Pio XI) entregava-se durante as férias ao desporto das alturas, já que o alpinismo era o seu exercício físico predilecto, estando inscrito no Clube Alpino Italiano.

E era com entusiasmo que pretendia e levava a cabo as mais arriscadas ascensões nos Alpes. Escolhia os cumes de maior elevação para termo das suas excursões, e vencida audazmente as dificuldades do caminho. Aos píncaros que ninguém se atrevia a acometer, lá foi o Padre Ratti. Subidas em que os mais famosos trepadores consumiam 2 dias de penosa marcha, efectuava-as ele num só, passando por vezes a noite na montanha coberta de neve.

No ano de 1889, aos 32 anos, a sua ascensão ao Monte Rosa (4.634m) e a passagem do Monte Zumstein causaram sensação; e nos anais dos Alpes ficaram devidamente registadas, com os devidos louvores, estas proezas.

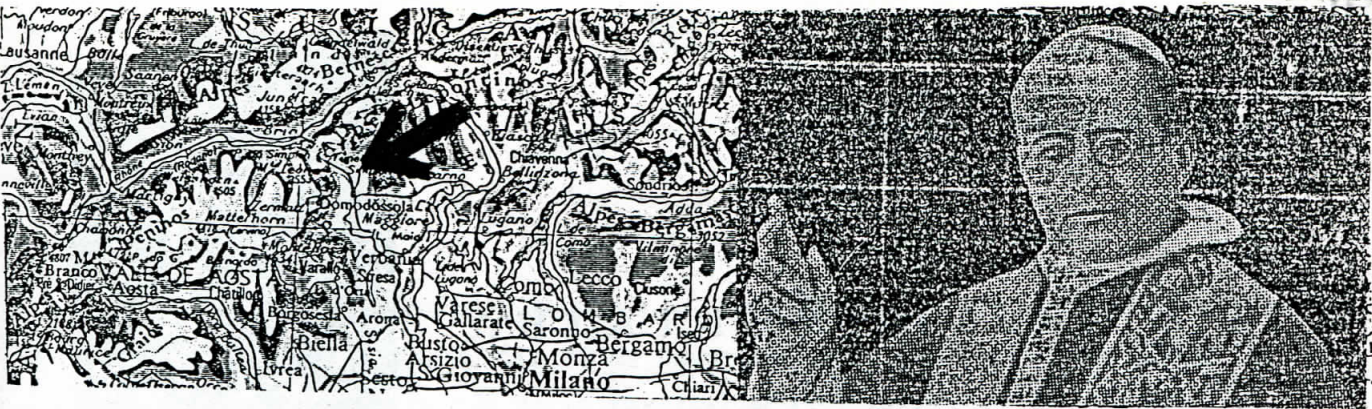
Ninguém antes dele subira, pelo lado oriental da parte da Itália, ao pico Dufour (4.638m); ninguém antes dele atravessara as gargantas de Zumstein a 6.450m, para depois atingir a aldeia de Zermatt. Subiu o Matterhorn sem fazer a meio do caminho a paragem da praxe, de forma que teve de pernoitar ao ar livre.

Em 1890, subiu ao Monte Branco (4.807m) pelo caminho de Rocher e desceu pelo glaciar de Dôme, o que ninguém conseguira até então.

Note-se que realizou estas perigosíssimas empresas (a última das quais viria a efectuar em 1913) sem o auxílio do moderno material alpinista que depois se aperfeiçoou.

Preparava as excursões com tempo, com prudência e esmero, mas também com ousa-





dia e ardor. E quando voltava das explorações magníficas, descrevia no Boletim do Clube Alpino Italiano o processo das suas arriscadas ascensões.

Em Milão, toda a gente lhe conhecia o arrojo. Por isso não admira que Dom Aquiles Ratti, mais tarde, já como Pio XI, depois de solucionada a célebre "Questão Romana", pronunciasse as seguintes palavras: "E algumas vezes o Papa esteve inclinado a pensar que...para resolver a Questão Romana era preciso um Papa alpinista, um Papa habituado a afrontar as ascensões mais árduas..."

Pio XI faleceu em 10 de Fevereiro de 1939. Alguns meses depois, seria inaugurada, no Refugio Mantora (que se eleva a 3.550m nos Alpes, grupo de Cevedali) uma placa de bronze em recordação das ascensões ali feitas por Dom Aquiles Ratti. A cerimónia assistiram as autoridades, clero e representações da Sociedade Alpinista de Trento, e foi celebrada uma Missa.



CONDENSADO DE "A UNIÃO", 1939

★

*GRUTA DO NATAL*

Missa

Dia 25 de Dezembro  
12 horas

HOMILIA POR SUA EXCELÊNCIA REVERENDÍSSIMA  
O BISPO DE ANGRA E ILHAS DOS AÇORES  
e  
Presépio Vivo. das 11.00 às 16.00 horas



# ATIVIDADES

## CICLO MONTANHA



Uma mescla de veteranaria e juventude assinalou o primeiro Passeio em forma do tipo CICLO MONTANHA, efectuado no passado dia 24 de Novembro, organização conjunta de OS MONTANHEIROS e do CLUBE AR LIVRE DE ANGRA, conforme PINGO DE LAVA noticiou no seu número anterior.

A partida verificou-se pelas 11H00, de junto da Sede de OS MONTANHEIROS, para os 13 inscritos que iriam percorrer cerca de 20Km pelos caminhos, canadas e pastagens da Ilha Terceira.

Com pouco mais de meia hora de pedalada, após a subida para Santo Amaro, fez-se ligeira paragem junto à entrada para a Canada do Parado, a fim de reagrupar os participantes, já que alguns deles se haviam enganado no percurso.

Seguiu-se então pela Ponta Negra e Canada da Praia até ao Sideral.

Chegados à recta da Achada, no termo do Passeio, a caravana rumou para a Sede do Clube Ar Livre, onde repousou e se recompôs das agruras do pedal.

Este CICLO MONTANHA teve o apoio de uma carrinha, tipo "carro vassoura", não fosse algum dos "jovens" ciclistas acusar falta de perna ou precisar de reparação das máquinas (Virgínio Carvalho).

À frente, traçando o rumo, acompanhou a caravana 1 jeep, com a Gabriela Melo ao comando.

### PARTICIPANTES

ANDRÉ AGUIAR (13 anos) - DÊNIO ÁLAMO (15) - GIL DE SOUSA (28)  
 JORGE AZEVEDO (42) - JOSÉ GARCIA (15) - LUIS RENDEIRO (14) -  
 MARCO ESCOBAR (17) - MARCO CABRAL (14) - MARCOS AGUIAR (14)  
 MIGUEL AZEVEDO (16) - PAULO MENDONÇA (32) - PAULO SOUSA (15)  
 E VICTOR CARDOSO (32).



# NO 28º ANIVERSÁRIO DE OS MONTANHEIROS

As comemorações tiveram o seu início com a Sessão Solene, na sede da nossa colectividade, pelas 21H00 do dia 30 de Novembro, e na qual estiveram presentes algumas dezenas de pessoas que assim resolveram associar-se às festividades do 28º Aniversário de OS MONTANHEIROS, fundados a 1 de Dezembro de 1963.

De entre as entidades oficiais convidadas, dignaram-nos com a comparência nesta solenidade a Secretaria Regional de Turismo e Ambiente (através da drª Maria Pedroso de Lima, Delegada nesta Ilha), o Gabinete do Senhor Ministro da República (pelo major Joaquim Cariano), a Secretaria Regional da Administração Interna (pelo Adjunto, dr Hélio de Matos), a Câmara Municipal de Angra do Heroísmo (através do vereador sr. João Manuel Silva). Também o Senhor Bispo de Angra e Ilhas dos Açores se fez representar, na pessoa do reverendo dr. Cabral.

Após breves palavras introdutórias do Presidente da colectividade, Manuel Aguiar Silva, que expôs as realizações e anseios da nossa agremiação, teve lugar a conferência programada.

Foi orador o dr. Paulo Borges, biólogo assistente na Universidade dos Açores, polo da Terra-Chã, e pertencente aos corpos gerentes de OS MONTANHEIROS.

Durante cerca de 75 minutos, expôs a interessante comunicação que, conjuntamente com Manuel Aguiar Silva e Fernando Pereira, fora apresentada aquando do 6º Congresso Internacional de Vulcanoespeleologia, realizado no Arquipélago do Hawaii e subordinada ao título GRUTAS E ALGARES DOS AÇORES, COM COMENTARIOS SOBRE A SUA ORIGEM, DISTRIBUIÇÃO E FAUNA.



A exposição, que manteve vivamente interessada a assistência, foi acompanhada da projecção de magníficos slides alusivos ao tema, vincando o orador a necessidade da protecção do património natural existente no nosso Arquipélago, tão rico em manifestações de carácter geomorfológico.

No final da Sessão foi servido um ligeiro beberete, obsequiando os participantes no evento. E seria também lançada uma compilação policopiada, alusiva às caminhadas efectuadas neste ano de 1991, entre os meses de Março e Outubro, e integradas no programa O OLHO DO MULHAFRE.







DOMINGO - 1º DE DEZEMBRO DE 1991

08H00 - Como vem sendo hábito todos os anos nesta data festiva da nossa colectividade, a Sociedade Filarmónica Recreio dos Artistas tocou à Alvorada, junto à Sede de OS MONTANHEIROS;

11H00 - Teve lugar a inauguração da ESTRADA JOSE ATAIDE DA CAMARA (que liga o caminho do Cabrito ao Algar do Carvão). Na ocasião, por seu neto senhor José Baldaya, foi descerrada a respectiva placa identificativa daquele que doou os terrenos do Algar do Carvão à Sociedade Espeleológica OS MONTANHEIROS. Com a presença de alguns membros da Sociedade, e debaixo de grande ventania, foi uma cerimónia simples, mas carregada de significado e que afixou para a posteridade o nome daquele benemérito. No seu número 3, PINGO DE LAVA teve oportunidade de transcrever a escritura de doação dos terrenos onde está implantada uma das mais raras jóias vulcânicas dos Açores;





20H45 - No Auditório do Algar do Carvão, realizou-se um espectáculo musical, perante cerca de três centenas de pessoas que povoavam a área circundante à pista, e que arrostaram com as inclemências do clima (fortíssima ventania) para poderem estar presentes neste evento. Lá dentro, o clima era ameno e pleno de entusiasmo e alegria, com o silencioso testemunho da grande abóbada e suas belíssimas estalactites.

O espectáculo começou com o GRUPO POLIFONICO DA TERRA-CHÃ, sob a batuta do Padre Ricardo, que durante 45 minutos, deliciou o público com excelentes interpretações.

E concluiu com a actuação conjunta dos agrupamentos musicais CANTINHO DA TERCEIRA e A CANTAR E QUE A GENTE SE ENTENDE, sob a orientação do Luís Bettencourt, que, em igual período de tempo, entusiasmaram a assistência com a sua forma esfusante e alegre de cantar.

Aqui ficam os agradecimentos de OS MONTANHEIROS a todos os componentes dos grupos que, graciosamente, se exibiram naquela vasta estrutura vulcânica, especialmente ao Luís Bettencourt que, previamente contactado para o efeito, amavelmente se comprometeu a assegurar a realização do espectáculo.

Uma palavra final de apreço para os 10 elementos da Cruz Vermelha que, espalhados pelo vasto recinto, velavam pela segurança individual dos presentes que, em número considerável, assistiram ao excelente espectáculo.

BEM HAJAM!





# GRUTAS E ALGARES DOS AÇORES (10)

- ILHA TERCEIRA -

## GRUTA DE SANTO ANTÓNIO

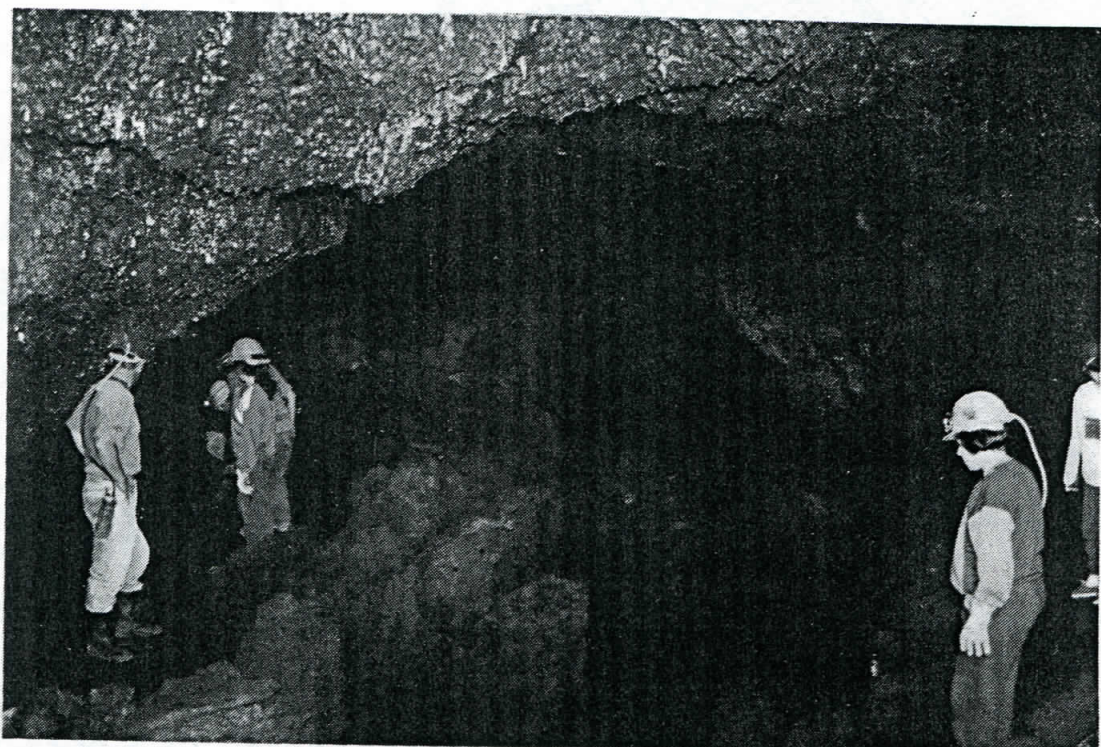
Inserido no período de actividade do Pico Alto, apareceu na zona sueste da Ilha Terceira, um vulcão constituído por dois cones, com a altitude respectivamente de 182 e 199 m, latitude 38º. 41' W e longitude 27º. 05', conhecido por Pico de Fonte do Bastardo, cuja actividade efusiva está bem patente entre a freguesia do mesmo nome e o Porto Martins, com a presença de um grande campo de lavas tipo pahoehoe, com uma distância aproximada de 2,7 Km entre o vulcão e o mar.

A lava emitida pelo vulcão deve ter seguido inicialmente o percurso de uma ribeira que desce a encosta da Serra do Cume, tendo formado um tubo de lava de grandes proporções que atingiu a costa e formou a Ponta Negra no ponto que mais avançou pelo mar dentro.



A boca da furna, os preparativos para as filmagens





Um aspecto da cavidade, com relativa amplitude

Esse tubo é conhecido pela existência de três entradas "Skylight" devido ao desabamento das abóbadas, ao movimento da própria lava no seu interior, aos sismos ou às raízes das árvores que vivem à superfície e que penetraram através do tecto, pelas fissuras da lava solidificada.

A 1ª. entrada dá acesso à Gruta de Santo António, pertencente à freguesia da Fonte do Bastardo, com um troço de cerca de 70 metros para montante e 80 metros para jusante. Qualquer uma das partes está cheia de grandes derrocadas, mas podem ver-se belas estalactites e estafilitos de refusão, os tectos estão recobertos de aglomerados de pequenas saliências com o formato de "dentes de tubarão".

No troço maior verifica-se que após a passagem da corrente de lava que formou a gruta, novas correntes passaram no seu interior, mas já muito menos fluida, tendo em vários pontos "erodido" as bancadas e o pavimento, provocando o estrangulamento da corrente que subiu de tal forma "empurrando" o tecto e originando cupulas abobadada, e de seguida esvaziando rapidamente, arrancando parte das paredes laterais e deixando bem nítidas a marca da sua passagem, abrindo um sulco profundo no pavimento da galeria





- A - Entrada da Gruta de Santo António  
B - Algar do Porto Martins  
C - Entrada da Gruta da Madre de Deus



A 2ª. entrada, conhecida por Algar do Porto Martins, tem um desnível de 13 metros, da superfície ao pavimento da galeria, sendo necessário utilizar escada de corda ou equipamento de espeleologia vertical, dá acesso à Furna Madre de Deus.

A 3ª. entrada dá acesso mais fácil à Furna da Madre de Deus, depois de se descer um desabamento com um comprimento da ordem de 30 metros desde a superfície ao chão, com um declive da ordem de 25%.

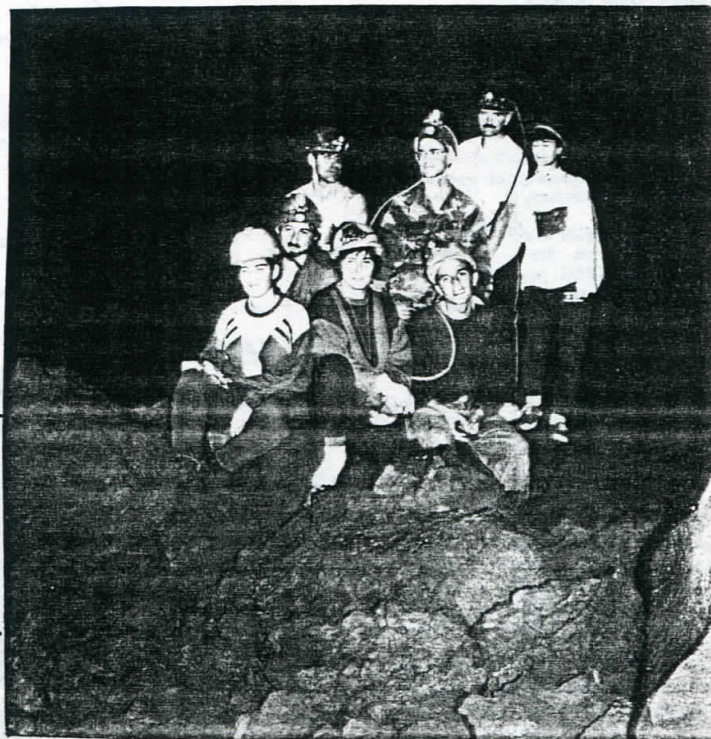
A gruta de Santo António, o Algar do Porto Martins e a Furna da Madre de Deus fazem parte do mesmo tubo de lava que levou a lava desde o vulcão à Ponta Negra, embora não seja possível fazer a travessia de um troço para outro devido aos desabamentos e zonas de estrangulamento.

A corrente de lava formou em diversos lugares pequenas salas e tubos secundários de pequena dimensão sem grande expressão espeleológica.

Após uma leitura atenta da carta geológica, verifica-se que a lava estendeu-se desde o Porto de São Fernando até à Baía da Câmara (antes de se atingir a Igreja do Porto Martins).

A primitiva de costa seria mais recuada, sensivelmente o desenho da nova estrada aberta naquela localidade, entre a Baía dos Salgueiros e a Baía da Rocha por detras do Império do Porto Martins.

Angra, 11/12/91  
Manuel de Aguiar Silva



Oito dos 13 elementos que participaram nas filmagens à Gruta, no dia 17 de Novembro, fotografados no interior da cavidade, sobre um desabamento



# RECORTES DO ALBUM

"DIÁRIO INSULAR", 20/10/1966

## BISCOITO BRABO, MISTÉRIO VELHO, FURNAS E ALGARES...

Em criança, a Furna da Mãe de Deus, no Porto Martins, atraía-me e apavorava-me. Creio que era o único buraco telúrico da nossa ilha realmente conhecido e penetrado; o resto eram nomes misteriosos, — pouco mais: o Algar do Carvão, as Furnas do Enxofre.

POR  
VITORINO NEMÉSIO

Da Furna da Mãe de Deus falava António Dinis velho, um parente meu, num artigo do «Onze de Agosto», o jornal progressista que meu tio Pe. Meneses fazia compor no seu granel. Uma crónica de pic-nic à boca da furna, sem grandes consequências.

Nisto fiquei: «Das profundezas da terra ignorava tudo o mais. Mas tinha o sentido da ilha atormentada e rota (a «caída» da Praia e a procissão de penitência que a lembrava; os tremores de terra de 1913 que ecoam no PAÇO DO MILHAFRE; e nomes de lugares, sugestivos: Biscoito Brabo, Mistério Velho...)

Mais tarde, ausente, veio-me um poema: A FURNA, tão significativo, entre os que tenho escrito, que a minha amiga Cecília Meireles, que Deus tem, o escolheu para a sua ANTOLOGIA DA POESIA PORTUGUESA, com aquele seu tacto de grande poeta, que nenhum houve mais fino. É um pequeno poema alegórico do homem atlântico isolado.

Este ano, vindo a férias e a contas com a vida vivida, descobri os MONTANHEIROS, pequeno grupo heroico de rapazes de crença e de trabalho que preferem descer às entranhas da ilha a ficarem à borda dos currais a apartar toiros — ou fazer as duas coisas, o que ainda é mais completo.

Devo-lhes a redescoberta e exploração das duas furninhas que tenho na vinha do Mão Roxa, na minha Torrinha de Santo António, numa das quais meu tio Manuel Inácio guardava lenha e dizem que escondeu um homicida. Da outra, — um beliche —, fazia eu em menino a minha câmara de sonhos, vendo tremer as avencas debaixo do tecto de lava que eles dizem ter tons inconfundíveis.

Com os MONTANHEIROS desci à boca de longas galerias que se rasgam a dois passos

lá da vinha e que só coragem tamanha a deles seria capaz de revelar. Que dizer, pois, de tais rapazes? Pioneiros da sua terra, meus guias da descida aos infernos, como os Vergílios que eles são não ao Dante que eu não sou.

Angra, 7 de Outubro 1966.

Vitorino Nemésio

(No Livro dos Visitantes, de OS MONTANHEIROS)



Em criança, a Furna da Mãe de Deus, no Porto Martins, atraía-me e apavorava-me. Creio que era o único buraco telúrico da nossa ilha realmente conhecido e penetrado; o resto eram nomes misteriosos, — pouco mais: o Algar do Carvão, as Furnas do Enxofre. Da Furna da Mãe de Deus falava António Dinis velho, um parente meu, num artigo do ONZE DE AGOSTO, o jornal progressista que meu tio Pe. Meneses fazia compor no seu granel. Uma crónica de pic-nic à boca da furna, sem grandes consequências.

Nisto fiquei. Das «profundezas da terra ignorava tudo o mais. Mas tinha o sentido da ilha atormentada e rota (a «caída» da Praia e a procissão anual de penitência que a lembrava; os tremores de terra de 1913 que ecoam no PAÇO DO MILHAFRE; e nomes de lugares, sugestivos: Biscoito Brabo, Mistério Velho...).

Mais tarde, ausente, veio-me um poema: A FURNA, tão significativo, entre os que tenho escrito, que a minha amiga Cecília Meireles, que Deus tem, o escolheu para a sua ANTOLOGIA DA POESIA PORTUGUESA com aquele seu tacto de grande poeta, que nenhum sou houve mais fino. É um pequeno poema alegórico do homem atlântico isolado.



A FURNA

Debruço-me comigo no meu poço  
— Tudo a fundo sonoro e emparedado —  
E, rente aos tampo, ouço, ouço  
Meu coração aproximado.

Mas de ouvi-lo sou pálido e sem pulso:  
Meu sangue foi preciso para ouvidos  
E bate os mares e a terra, avulso  
Nos próprios glóbulos perdidos.

Quem deseje saber o que se escuta  
Nesta parede intolerável,  
Veja se cabe em minha gruta:  
Impenetrável! Impenetrável!

Que frios só seu chão calcaram  
E sua abóbada sou eu  
Nas tardes em que me levaram  
Os meus amores o que era meu.

E já seu eco é uma humidade,  
Leve chorume do escuro  
Que se aprofunda na saudade  
E em minha carne se faz muro.

Só luz dos musgos me distrai  
Os olhos das naves frias  
Na furna imensa em que se esvai  
O fio de água dos meus dias.

Tão aflorada e tão profunda,  
Tão bela no pedraço e na leveza,  
Tão forte nas marés de que se inunda,  
Aberta ao mar e à lua acesa!

Seus corredores complicam-me na sombra,  
Um dedal de silêncio abre uma pedra,  
Rorejam gotas para alfombra  
Do vácuo de alma que lá medra.

De líquenes veste o sonho a aurora  
Que dificulta o poço poço;  
A lágrima enche de hora a hora  
O copo ao menino e moço.

Mas estrias de lava, quem lhe entende,  
Se ali riscou fogo vermelho  
Alto sinal que só acende  
Meu coração, palheiro velho?

E estalactites, estalagmites,  
Correspondências aguçadas,  
Enxofre, bafio, pirites,  
Homens fugidos, mulheres choradas.

Vai o escuro furando o poço ardente,  
Ouvem-se no oco as águas:  
Ah, que barulho frio e immoto  
Enruga a minha vida quente,  
O meu secreto lençol de águas  
Em que, nenúfar, bebo e broto!

A furna trava de mistério:  
Sua garganta aberta ao dia  
Calou o íntimo minério  
Da minha estreme poesia.

Cala-o para que eu próprio vá batendo,  
Dos martelos comuns abandonado,  
O possível no opaco de atro urdume:  
Que eu levo fogo pegado  
E ninguém me chega lume.

Mas, se ardido por mim, me devo só.  
A escravidão que tenho e-la diuturna:  
Estar aqui, de ouvido impresso em pó,  
A ouvir-me velho ouvindo a furna.

("O Bicho Harmonioso",  
Coimbra, 1938)

Este ano, vindo a férias e a contas com a vida  
vivida, descobri os MONTANHEIROS, pequenos grupos  
heróicos de rapazes de creança e de trabalho que ~~viveram~~  
~~debruçados~~ preferem descer às entranhas da ilha ~~abandonada~~  
a) ~~ficaram~~ à beira dos currais a apartar torvos,  
— ou fazer as duas coisas, (que ainda é mais  
Completo.

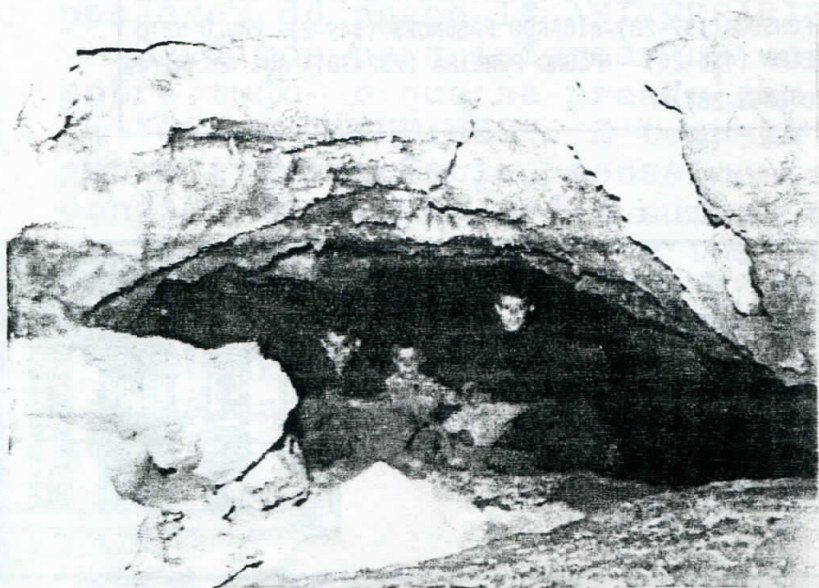
Devo-lhes a redescoberta e  
exploração de duas forminhas que tenho na vinha do  
Mão Roxo, <sup>minha</sup> Torrinha de St. António, numa das  
parais men. Manuel Inácio guardava lenha e dizem  
que escondeu um homicida. Da outra, — um  
beliche, — fazia em em menino a minha câmara de  
sonhos, vende tremar as ruelas debaixo do tecto  
de lava que eles dizem ter tons incombustíveis.

Com os MONTANHEIROS desci à boca de  
longas galerias que se rasgam a dois passos da  
de vinha, e que só congem tamando a dele, res  
no, devia capang de revelar.

Que dizem, por, de tais rapazes? Pionei-  
ros da sua terra, <sup>meus</sup> guias da descida aos infernos,  
como os Virgílios que eles são ao Dante que  
eu não sou?...

Agua, 7 Outubro 1966.

Vitorino Nunes





## ANIVERSÁRIOS:

Para além da nossa colectividade, que no dia 1 do corrente mês de Dezembro completa 28 anos de vida, e de que se dá conta na Capa deste número, bem como nas páginas centrais, são 56 os nossos associados aniversariantes neste último mês do segundo ano da derradeira década do século XIX.

A todos eles, abaixo mencionados, PINGO DE LAVA deseja inúmeras felicidades:

ABÍLIO MAGALHÃES ( Sócio 674 - Dia 6) - ADRIANO PAIM ( 626 - 30) - ALBERTO LOBÃO (627 - 9) - ALFREDO SOUSA (740 - 7) - AMÉRICO RUA (630 - 20) - ANTERO PACHECO (546 - 21) - ANTONIO CORREIA (746 - 19) - ANTONIO REIS ( 633 - 18) - RMANDO MAGALHÃES (677 - 13) - BERTO OLIVEIRA (321 - 9) - CARLOS BORBA (686 - 4) - CARLOS CECÍLIO (473 - 18) - CARLOS PINHEIRO (528-4) - DANIEL ALVES (558 - 21) - EDITE VIEIRA (328 - 22) - EUCLIDES AVILA ( 89- 17) - FERNANDO COSTA ( 223 - 20) - FERNANDO SILVA (229 - 8) - FRANCISCO MADURO DIAS (107 - 28) - FRANCISCO SAIAL (401 - 13) - GERMANO SIMAS (742- 16) - GILBERTO COSTA (163 - 28) - GRAÇA SANTOS ( 504 - 14) - HELENA AVILA (117 -15) - HENRIQUE COSTA (224-21) - ISAIAS COSTA (212-8) - JACINTO MARTINS (191 -19) - JACINTO LEONARDO (105-14) - JOÃO PAIM (198-30) - JOÃO MIRANDA (17 - 19) - JORGE ROCHA (765 -23) - JOSE BETT (69-31) - JOSE SILVA (159 -15) - JOSE FREITAS (403-1) - JOSE SOUSA (644-24) - JOSE OLIVEIRA (135-27) - LUCIANO LINO (379-4) - LUIS SILVA (608-18) - LUIS GOUVEIA (16-2) - LUIS MADEIRA (711-19) - MANUEL BORGES (386-12) - MANUEL SILVA (237 -13) - MARIA PEREIRA (563-2) - MARTA COSTA (396-4) - NOE ENES (548-13) - ORLANDO COSTA (487-27) - PAULO AVILA (694-20) - PAULO LOURENÇO (427-15) - PEDRO GOMES (774-24) - RUI FONSECA (157-28) - RICARDO FAGUNDES (549-2) - PAULO NETO (720-4) - PAULO SILVEIRA (436-26) - PEDRO PEREIRA (737-30) - RUI ADRAHI (49-16) - TERESA PACHECO (763-28).

## PINGO DE LAVA

ÓRGÃO INFORMATIVO DE "OS MONTANHEIROS"

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO - Rua da Rocha, 6/8

9700 ANGRA DO HEROÍSMO - TERCEIRA VAZES

TELEFONE 22992

- DISTRIBUIÇÃO GRATUITA -

